

# Alicerces da Saúde Pública no Brasil

Daniela Gaspardo Folquitto  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2018

**Daniela Gaspardo Folquitto**  
(Organizadora)

# **Alicerces da Saúde Pública no Brasil**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A398 Alicercers da saúde pública no Brasil / Organizadora Daniela Gaspardo Folquitto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Alicercers da Saúde Pública no Brasil; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-18-5

DOI 10.22533/at.ed.185182708

1. Saúde pública – Brasil. I. Folquitto, Daniela Gaspardo. II. Série.  
CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde como “situação de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de enfermidade”. A Saúde Pública compreende um conjunto de medidas executadas pelo Estado para garantir o bem-estar físico, mental e social da população.

Neste contexto a busca pelo conhecimento nas diversas áreas da saúde como fisioterapia, psicologia, farmácia, enfermagem, nutrição, odontologia, meio ambiente são de grande importância para atingir o bem-estar físico, mental e social da população.

A Coletânea “Alicerces das Saúde Pública no Brasil” é um *e-book* composto por 44 artigos científicos que abordam assuntos atuais, como atenção básica, saúde mental, saúde do idoso, saúde bucal, saúde ambiental, cuidados com crianças e neonatos, atividade física, restabelecimento da movimento e capacidade funcional, nutrição, epidemiologia, cuidados de enfermagem, pesquisas com medicamentos entre outros.

Diante da importância, necessidade de atualização e de acesso a informações de qualidade, os artigos escolhidos neste *e-book* contribuirão de forma efetiva para disseminação do conhecimento a respeito das diversas áreas da Saúde Pública, proporcionando uma ampla visão sobre esta área de conhecimento.

Tenham todos uma ótima leitura!

**Prof. MSc. Daniela Gaspardo Folquitto**

# SUMÁRIO

## EIXO I: - SAÚDE MENTAL

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CUIDADO: RELATOS SOBRE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO E VALORIZAÇÃO À VIDA

*Hérica Maria Saraiva Melo*  
*Dayanne Batista Sampaio*  
*Rosana Rodrigues de Sousa*  
*Jairane Escócia Silva Aquino*  
*Sara Castro de Carvalho*  
*Ana Lúcia Ferreira do Monte*

### **CAPÍTULO 2 ..... 16**

EM BUSCA DO SENTIDO:

A “DESCOBERTA” DO TERRITÓRIO NAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL E SEUS DESAFIOS

*Lucas Tavares Honorato*

### **CAPÍTULO 3 ..... 35**

MORTALIDADE POR SUICÍDIO NO BRASIL DE 1999 A 2014

*Manoel Borges da Silva Júnior*  
*Giovanna de Oliveira Libório Dourado*  
*Anderson Fuentes Ferreira*  
*Daniela Costa Sousa*  
*Francimar Sousa Marques*  
*Felipe de Sousa Moreiras*

## EIXO II: - FISIOTERAPIA

### **CAPÍTULO 4 ..... 50**

A FISIOTERAPIA E O RELATION PLAY:

CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

*Francisca Tatiana Dourado Gonçalves*  
*Marcio Marinho Magalhães*  
*Winthney Paula Souza Oliveira*

### **CAPÍTULO 5 ..... 63**

INFLUÊNCIA DO SEXO NA FLEXIBILIDADE DE ADOLESCENTES

*Juliany Marques Abreu da Fonseca*  
*Ana Caroline Alves Sampaio*  
*Semira Selenia Lima de Sousa*  
*Luisa Helena de Oliveira Lima*

### **CAPÍTULO 6 ..... 70**

APLICAÇÃO DA CINESIOTERAPIA NO TRATAMENTO FISIOTERÁPICO NA SÍNDROME FÊMORO PATELAR

*Jose Alexsandro de Araujo Nascimento*  
*Lindenbergue Fernando de Almeida Junior*  
*Thiago Augusto Parente de Alencar*

## EIXO III: - SAÚDE MATERNO INFANTIL E NEONATAL

### **CAPÍTULO 7 ..... 78**

A IMPORTÂNCIA DA MUSICOTERAPIA PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM BEBÊS PREMATUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Amanda Karoliny Meneses Resende*  
*Luana Silva de Sousa*  
*Jessyca Fernanda Pereira Brito*  
*Nazareno Ferreira Lopes Coutinho Júnior*  
*Celiomária Alves Xavier*  
*Regilane Silva Barros*  
*Marcelane Macêdo dos Santos*  
*Weldania Maria Rodrigues de Sousa*  
*Jéssica da Conceição Abreu*  
*Rosimeire Muniz de Araújo*

### **CAPÍTULO 8 ..... 90**

A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Maria Eliane Carvalho Sousa*  
*Maria Helena de Sousa Santos*  
*Ana Caroline Caldas de Freitas*  
*Mariana Portela Soares Pires Galvão*  
*Helnatan Kleyton dos Santos Teixeira*  
*Endy Markechany de Sousa Lima*  
*Elizama dos Santos Costa*

### **CAPÍTULO 9 ..... 97**

ALEITAMENTO MATERNO EM PUÉRPERAS: AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO E PRÁTICA

*Mariana Teixeira da Silva*  
*Ingred Pereira Cirino*  
*Hilana Karen de Lima Santos*  
*Fernanda Vitória de Oliveira Sousa*  
*Camila da Costa Soares*  
*Luísa Helena de Oliveira Lima*  
*Edina Araújo Rodrigues Oliveira*

### **CAPÍTULO 10 ..... 110**

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA.

*Francisco Márcio Nascimento da Cruz*  
*Juliana Macedo Magalhães*  
*Claudia Maria Sousa de Carvalho*  
*Jardel Nascimento da Cruz*  
*Adriana Vasconcelos Gomes*  
*Ana Beatriz Mendes Rodrigues*

### **CAPÍTULO 11 ..... 119**

CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Tácia Daiane Leite Sousa Soares*  
*Anderson Maciel dos Anjos Lopes*  
*Endy Markachany de Sousa Lima*  
*Maria do Perpetuo Socorro Santiago Nascimento*  
*Luis Gleizer Magalhães Timbó*  
*Layse de Sousa Ferreira*

**CAPÍTULO 12..... 120**

ICTERÍCIA NEONATAL: TERAPÊUTICA ADEQUADA

*Cláudia Regina Silva dos Santos Cunha*  
*Melissa de Almeida Melo Maciel Mangueira*  
*Cristiane Vêras Bezerra Souza*  
*Flávia Regina Vieira da Costa*  
*Soraya de Jesus Araújo Cutrim*  
*Nilton Maciel Nogueira*

**CAPÍTULO 13..... 132**

MORTALIDADE MATERNA: PERCEPÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ACERCA DO ABORTO

*Gracielle de Sousa Gomes*  
*Francisca Erinalda Oliveira de Sousa*  
*Lana Gabriele de Sousa Arcanjo*  
*Renata da Conceição Costa*  
*Sarah Nilkece Mesquita Araújo*

**EIXO IV - EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

**CAPÍTULO 14..... 141**

ABORDAGEM REFLEXIVA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DA OSTEOPOROSE

*Tharles Lindenberg de Brito Araújo*  
*Francisco Marcio Nascimento da Cruz*  
*Jardel Nascimento da Cruz*  
*Elayne Kelly Sepedro Sousa*  
*Wallyson André dos Santos Bezerra*  
*Fabiana da Conceição Silva*  
*Evaldo Hipólito de Oliveira*

**CAPÍTULO 15..... 154**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE QUEIMADURAS

*Fabyanna Lucena Costa*  
*Hiêda Maria Porto Cintra*  
*Emmanuelle Patrícia Oliveira Da Silva*  
*Luiz Antônio Lima Araújo*  
*Rakel Ferreira Da Costa*  
*Márcia Adriane Da Silva Ribeiro*  
*David Brito Soares*

**CAPÍTULO 16..... 161**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

*Danielly Matos Veras*  
*Lucas Araújo Dantas de Oliveira*  
*Victória Mércia de Sousa Alves*  
*Karine de Magalhães Nogueira Ataíde*

**CAPÍTULO 17..... 170**

ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE DOENÇAS RARAS: RELATO DE EXPERIENCIA

*Luana Silva de Sousa*  
*Amanda Karoliny Meneses Resende*  
*Jessyca Fernanda Pereira Brito*  
*Celiomária Alves Xavier*  
*Marcília Soares Rodrigues*  
*Anneth Cardoso Basílio da Silva*  
*Alice Figueiredo de Oliveira*

*Karyne Silva Campos  
Dayana Silva Moura*

**CAPÍTULO 18** ..... **181**

FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE PESQUISA

*Yanka Alcântara Cavalcante  
Tamires Maria Silveira Araújo  
Quitéria Larissa Teodoro Farias  
Sibele Pontes Farias  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante  
Aparecida Lara Carlos Xavier  
Maksoane Nobre do Nascimento  
Maristela Inês Osawa Vasconcelos*

**EIXO V - ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE**

**CAPÍTULO 19** ..... **190**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SALA DE VACINA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Bruna dos Reis Nespoli  
Lílian Maria Almeida Costa  
Fernanda Cláudia Miranda Amorim  
Carolinne Kílcia Carvalho Sena Damasceno*

**CAPÍTULO 20** ..... **197**

CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: CONDIÇÕES DE SAÚDE E ACESSO A SERVIÇOS BÁSICOS

*Rekle Gean Pereira Siriano Ferreira  
Matheus Gonçalves Ferreira  
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel*

**EIXO VI: - SAÚDE AMBIENTAL**

**CAPÍTULO 21** ..... **211**

ACIDENTES COM TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTOS PERIGOSOS NA BAHIA: UM OLHAR AMPLIADO

*Lívia Maria da Silva Gonçalves  
Cláudia Oliveira D'Arede  
Luiz Roberto Santos Moraes*

**CAPÍTULO 22** ..... **230**

O GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

*Dayane Clock  
Roseneide Campos Deglmann  
Márcia Bet Kohls  
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha  
Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha  
Roni Regina Miquelluzzi  
Therezinha Maria Novais de Oliveira*

**CAPÍTULO 23** ..... **236**

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA TRATADA DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ

*Leanna Camila Macarini  
Callegary Viana Vicente  
Helena Teru Takahashi Mizuta  
Fabiana André Falconi*

**SOBRE A ORGANIZADORA** ..... **242**



## ALEITAMENTO MATERNO EM PUÉRPERAS: AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO E PRÁTICA

### **Mariana Teixeira da Silva**

Universidade Federal do Piauí - UFPI, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Picos - Piauí.

### **Ingred Pereira Cirino**

Universidade Federal do Piauí - UFPI. Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde. Teresina - Piauí.

### **Hilana Karen de Lima Santos**

Universidade Federal do Piauí - UFPI, Curso de Bacharelado em Enfermagem Picos - Piauí.

### **Fernanda Vitória de Oliveira Sousa**

Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP, Pós Graduação em Unidade de Terapia Intensiva. Picos – PI

### **Camila da Costa Soares**

Universidade Federal do Piauí - UFPI, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Picos - Piauí.

### **Luísa Helena de Oliveira Lima**

Universidade Federal do Piauí - UFPI, Curso de Bacharelado em Enfermagem Picos - Piauí.

### **Edina Araújo Rodrigues Oliveira**

Universidade Federal do Piauí - UFPI, Curso de Bacharelado em Enfermagem Picos - Piauí.

prática de puérperas sobre aleitamento materno no puerpério imediato. **Métodos:** Estudo de natureza descritiva do tipo transversal, realizado com 72 puérperas no alojamento conjunto de um hospital público de referência no sul do estado do Piauí, no período de março a outubro de 2015. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário adaptado de outros estudos e o conhecimento das nutrizes mensurado conforme disposto na literatura. O projeto foi aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (parecer 1.144.279). **Resultados:** O intervalo médio para a primeira mamada foi de 135,29 minutos. O conhecimento materno no que concerne à importância do colostro, aleitamento materno exclusivo, horários de mamadas, cuidados com a mama, descida do leite e introdução de outros alimentos foi considerado regular para 51,4% das mães. No que concerne aos fatores de risco ao aleitamento materno notou-se que os líquidos mais consumidos entre os lactentes foram água (28,2%), chá (22,2%) e suco (9,7%), muitas vezes adoçados. **Conclusão:** Espera-se que os resultados encontrados possam servir para que os profissionais de saúde se sensibilizem e deem mais importância a disseminação de informações, orientações e apoio ao aleitamento materno exclusivo, bem como a desmistificação de crenças e tabus que atrapalham ou impossibilitam uma

**RESUMO: Objetivo:** Analisar o conhecimento e

amamentação exclusiva efetiva.

**DESCRITORES:** Mães; Conhecimento; Aleitamento Materno; Enfermagem Pediátrica.

**ABSTRACT: Objective:** To analyze the knowledge and practice of puerperal women about breastfeeding in the immediate puerperium. **Methods:** A descriptive cross-sectional study was carried out with 72 puerperal women in the joint housing of a public reference hospital in the southern state of Piauí, from March to October 2015. The data collection was performed using an adapted form of other studies and the knowledge of nursing mothers as measured in the literature. The project was approved by the Ethics and Research Committee of the Federal University of Piauí (opinion 1,144,279). **Results:** The mean interval for the first feeding was 135.29 minutes. Maternal knowledge regarding the importance of colostrum, exclusive breastfeeding, breastfeeding schedules, breast care, breastfeeding, and the introduction of other foods was considered regular for 51.4% of the mothers. Regarding the risk factors for breastfeeding, the most consumed fluids among infants were water (28.2%), tea (22.2%) and juice (9.7%), often sweetened. **Conclusion:** It is hoped that the results found may serve to make health professionals more aware and more important the dissemination of information, guidance and support to exclusive breastfeeding, as well as the demystification of beliefs and taboos that hinder or prevent breastfeeding effective.

**DESCRIPTORS:** Mothers; Knowledge; Breastfeeding; Pediatric Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

O leite materno é a melhor opção para se oferecer ao bebê como alimento exclusivo nos seus primeiros seis meses de vida devido aos seus inúmeros benefícios. O leite do peito, como é popularmente conhecido, é capaz de fornecer nutrientes suficientes para a criança, além de prevenir doenças e ajudar no desenvolvimento e crescimento.

Segundo Will et al. (2013), o leite humano é considerado um alimento completo, capaz de atender de maneira adequada a todas as necessidades fisiológicas dos lactentes, além de suprir todas as carências nutricionais necessárias para o bom desenvolvimento do bebê.

Porém, de acordo com Félix et al. (2016), a baixa adesão à prática do aleitamento materno (AM) e o desmame precoce representam um grande desafio para a saúde pública. Nessa perspectiva, o fortalecimento das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno é essencial para a melhoria dos índices de aleitamento materno e diminuição das taxas de morbimortalidade infantil (ROCCI; FERNANDES, 2014).

Diante dessas constatações, segundo Margotti e Epifanio (2014), a manutenção do AM tem sido reconhecida como um dos componentes fundamentais dos programas de

promoção à saúde da criança. Faz-se necessário, assim, identificar os conhecimentos maternos sobre o aleitamento e prática da amamentação o que permitirá o planejamento e formulação de políticas públicas na área da saúde e nutrição (SANTANA; BRITO; SANTOS, 2013).

Dessa forma, o presente estudo objetiva analisar o conhecimento e prática de puérperas sobre AM no puerpério imediato, em uma unidade de saúde de referência no sul do estado do Piauí.

## 2 | MÉTODOS

Estudo de natureza descritiva do tipo transversal, realizado com puérperas no alojamento conjunto de um hospital público de referência de Picos – PI, no período de março a outubro de 2015.

De acordo com Miot (2011), para o cálculo do tamanho da amostra, utilizou-se a fórmula para estudos transversais com população finita, com nível de confiança de 95% e população total de 587 puérperas, totalizando em uma amostra de 72 puérperas. As participantes foram selecionadas de forma consecutiva, à medida que chegavam ao alojamento e aceitavam participar da pesquisa.

Os critérios de inclusão no estudo foram: criança nascida viva, no período da coleta; mãe aceitar participar da pesquisa e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Para as puérperas menores de 18 anos, foi solicitada a autorização do responsável legal, o qual assinou o TCLE e a mãe assinou o termo de assentimento livre e esclarecido. Foram considerados critérios de exclusão: recém-nascidos com baixa vitalidade ao nascer que impossibilite a permanência em alojamento conjunto; óbito neonatal precoce; óbito materno; mãe com sorologia positiva para vírus da imunodeficiência humana (HIV) no pré-natal registrada em prontuário.

Para coleta dos dados foi utilizado um formulário adaptado de outros estudos (BOCCOLINI et al., 2011; CAMINHA et al., 2010). O formulário contém informações sobre dados socioeconômicos, da gravidez e pré-natal da mãe, condições do parto e AM no puerpério imediato, bem como questões relacionadas ao conhecimento e prática quanto à amamentação. Este formulário foi preenchido com a mãe ainda na maternidade.

As mães foram indagadas sobre o conhecimento acerca do leite materno, com questões relacionadas a importância do colostro, aleitamento exclusivo, hora das mamadas, cuidados com a mama, descida do leite, tempo médio para amamentação e orientações sobre o leite materno.

Conforme Beghini et al. (2006), o grau de conhecimento, de acordo com a quantidade de acertos, foi mensurado conforme disposto na literatura: ruim quando menor que 26%; regular com valores entre 26 e 51%; bom com valores de 51 a 75%; e ótimo quando igual ou superior a 76%.

Para análise estatística, foi utilizado o pacote estatístico SPSS, versão 20.0 para Windows® (Statistical Package for the Social Sciences) e o programa Microsoft Excel. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos, analisados com base na frequência absoluta e percentual e em seguida foram analisados de acordo com a leitura vigente.

Para a realização do estudo foram seguidos todos os princípios éticos contidos na Resolução 466/2012 que rege pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, com o número 1.144.279.

### 3 | RESULTADOS

A maioria das nutrizes pesquisadas são adolescente e adultas jovens, apresentando idade entre 14 a 19 anos (33%) e entre 20 a 25 anos (25%), respectivamente. As demais (42,0%) encontram-se na faixa etária de 26 a 41 anos. Quanto a escolaridade, 48,5% das mães possuem ensino médio completo, 13,2% ensino superior completo e 4,4% pós-graduação, das demais apenas 2,8% não possuem nenhuma escolarização.

Dentre as pesquisadas 70,8% são casadas ou vivem em união estável, a religião predominante é a católica (83,3%), 58,5% apresenta renda familiar de até um salário mínimo e 55,6% residem na zona rural. Em relação a ocupação, 38,9% das nutrizes se declararam lavradoras, 31% donas de casa, 6,9% estudantes e as demais (23,6%) exerciam alguma outra atividade remunerada.

Em se tratando dos dados obstétricos, 98,6% das puérperas realizaram pré-natal, tendo 33,3% destas realizado de 4 a 6 consultas e 64,1% realizado mais de seis consultas. No entanto, apenas 25% receberam alguma orientação sobre AM durante essas consultas.

Quanto aos problemas na gestação 68,1% das mães não tiveram ocorrências notificadas. O parto cesariano se mostrou predominante com 77,8%. Quando as complicações durante e após o parto, foi observado 6,9% e 4,2% de problemas relatados pelas puérperas, respectivamente. Em relação aos recém-nascidos, 2,8% apresentaram algum problema durante ou após o parto e 93,1% se encontravam em AM no momento da realização da pesquisa.

No que se refere ao primeiro contato com a amamentação, 95,8% das mães afirmaram ter amamentado na primeira hora após o parto. Todavia, o intervalo médio para a primeira mamada foi de 135,29 minutos, o que equivale a mais de 2 horas, tempo muito longo para o primeiro contato do lactente ao peito, como pode ser observado na tabela I.

Variáveis	N	%		
<b>Amamentou na 1ª hora de vida</b>				
Sim	69	95,8		
Não	3	4,2		
	KS (Valor p)	Média	IQ	Mediana
<b>Tempo da primeira amamentação (min)</b>	0,000	135,29	90	30,00

Tabela I - Média do tempo de aleitamento materno exclusivo (horas) para a primeira mamada. Picos, Piauí, 2018. n=72

KS: Kolmogorov-Smirnov; IQ: Intervalo interquartilício

No que concerne ao conhecimento materno quanto ao AM a tabela II descreve os percentuais de acertos e erros em relação a importância do colostro, aleitamento materno exclusivo, horários de mamadas, cuidados com a mama, descida do leite, tempo que levou para amamentar e orientações sobre o leite materno. Foi possível notar que o conhecimento das nutrizes era insipiente em diversos desses aspectos.

	ACERTOS		ERROS	
	F	%	F	%
Você acha que o primeiro leite que desce (colostro) é importante?	60	83,3	12	16,7
E você poderia me dizer qual a importância desse 1º leite? (colostro).	48	66,6	14	33,3
Quanto tempo após o parto você acha que o bebê deve mamar pela primeira vez?	42	48,3	30	41,7
Quanto tempo o leite demora para descer pela primeira vez?	48	66,7	24	33,3
O bebê deve mamar de quanto em quanto tempo?	36	50,0	36	50,0
Você acha que deve ser feita a limpeza das mamas antes de do bebê mamar?	10	13,9	62	86,1
Você acha que se deve ter algum cuidado antes de iniciar a amamentação?	6	8,3	66	91,7
Como você acha que devem ser oferecidos os seios a cada mamada?	9	12,2	63	87,5
Por que você acha que deve ser oferecido os dois peitos?	32	44,4	40	55,6
Você acha que o bebê que mama no peito deve tomar água?	49	68,1	23	31,9
Você acha que o bebê que mama no peito deve tomar chá?	56	77,8	16	22,2
Você acha que o bebê que mama no peito deve tomar suco?	65	90,3	7	9,7
Você sabe até quando o bebê deve mama só no peito?	55	76,4	17	23,6
Você sabe até quando o bebê deve mama no peito?	48	66,7	24	33,7

Tabela II – Conhecimento das puérperas sobre amamentação. Picos, Piauí, 2018. n=72

O grau de conhecimento das puérperas sobre os aspectos relacionados ao AM citados anteriormente está ilustrado na figura 1. Diante disso, notou-se que as nutrizes entrevistadas tinham um conhecimento regular (51,4%) sobre as questões listadas.

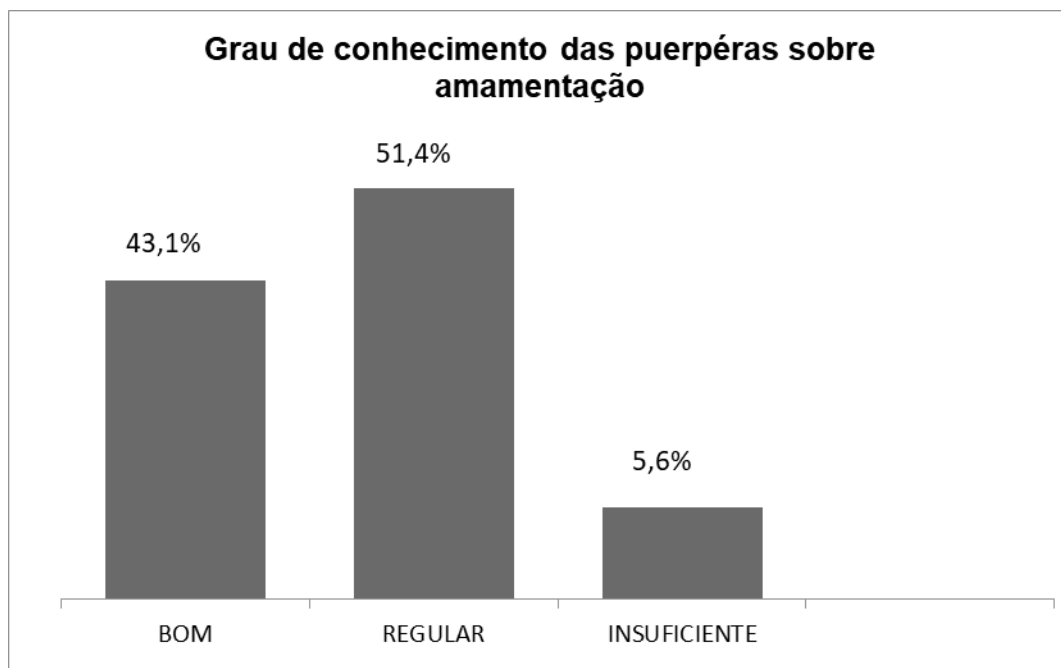


Figura 1. Grau de conhecimento das puérperas sobre a amamentação. Picos, Piauí, 2018. n=72.

A figura 2, apresenta fatores de risco para a efetivação duradoura e saudável do aleitamento materno exclusivo, com introdução precoce de outros líquidos na dieta dos recém-nascidos, logo nas primeiras horas de vida. É possível perceber que a água é um dos líquidos mais consumidos entre as lactentes (28,2%), bem como o chá (22,2%) e o suco (9,7%) que são muitas vezes adoçados.

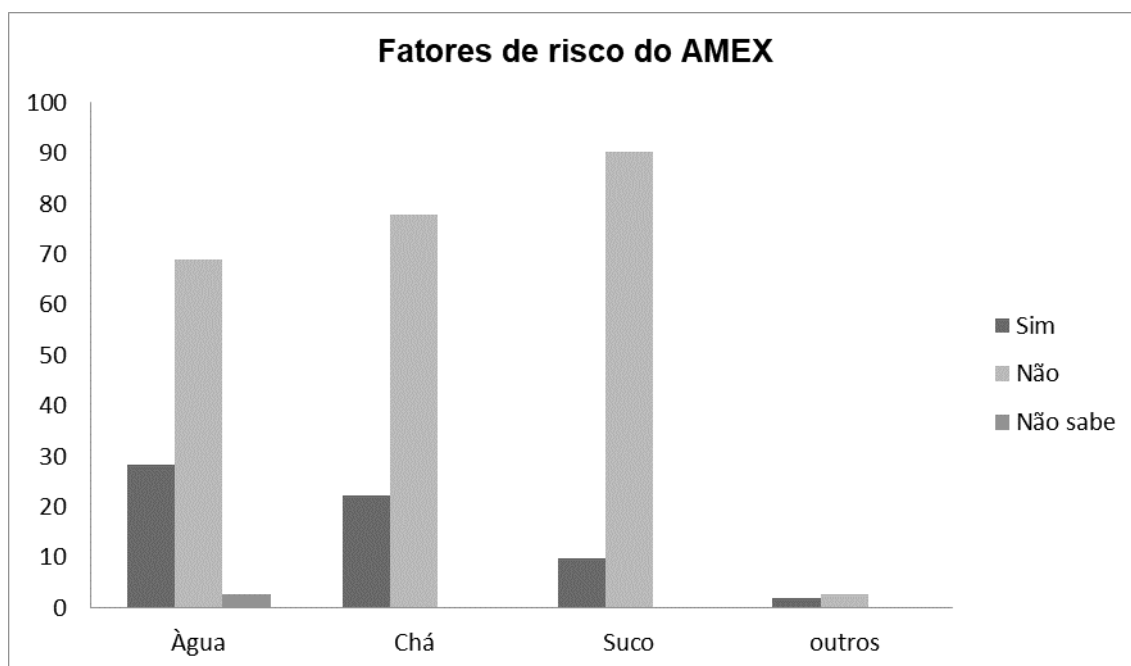


Figura 2. Consumo de água, chá e suco no alojamento conjunto. Picos, Piauí, 2018.n=72.

Na tabela III, questiona-se a atuação do profissional da saúde na disseminação de informações acerca do AM e de problemas mamários. Quando questionadas a respeito de como colocar as crianças no peito 62,5% das mães afirmam ter recebido orientações, porém apenas 26,4% das puérperas receberam informações de como tirar o leite do peito e 34,7% receberam orientações sobre AM no hospital. No que se refere aos problemas mamários pôde-se perceber que 9,7% das puérperas apresentaram fissura mamilar e 87,5% não adquiriram problemas mamilares.

Varição	N	%
<b>Orientação de como colocar o bebê no peito</b>		
Sim	45	62,5
Não	27	37,5
<b>Profissional responsável</b>		
Enfermeiro	26	38,8
Medico	6	8,8
<b>Outros</b>	12	16,8
Não recebeu orientação	28	41,2
<b>Orientação de como tirar leite do peito</b>		
Sim	19	26,4
Não	53	73,6
<b>Profissional responsável</b>		
Enfermeiro	10	16,7
Medico	2	3,3
<b>Outros</b>	17	23,8
Não sabe	43	71,7
<b>Orientação sobre o AM no hospital</b>		

Sim	25	34,7
Não	47	65,3
<b>Profissional responsável</b>		
Enfermeiro	13	18,1
Médico	4	5,6
<b>Outros</b>	8	11,2
Não recebeu orientação	47	65,3
<b>Problemas mamários</b>		
Não teve problema	63	87,5
Fissura mamilar	7	9,7
Mamilos dolorosos	1	1,4
Mamilos planos ou invertidos	1	1,4
<b>Recebeu orientação de como tratar</b>		
Não teve problema mamário	63	87,5
Sim, enfermeiro	4	5,6
Sim, médico	2	2,8
Ac. de enfermagem	1	1,4
Não sabe	2	2,8

Tabela III - Orientação dos profissionais acerca do AM e de problemas mamários no puerpério imediato. Picos, Piauí, 2018. n= 72.

## 4 | DISCUSSÃO

A alimentação possui grandes repercussões ao longo de toda a vida, a forma como o alimento é oferecido a criança influencia no crescimento e desenvolvimento adequado desses indivíduos, por isso, é importante que a preocupação com a alimentação adequada comece desde as primeiras horas de vida.

De acordo com Victoria et al. (2016), o leite materno é indicado como primeiro alimento a ser oferecido, pois ele é capaz de suprir todas as necessidades da criança, promover vínculo afetivo entre mãe e filho, proporcionar proteção e nutrição e reduzir os riscos de morbimortalidade infantil, proporcionando vantagens econômicas e qualidade de vida para toda a família, além de prevenir várias doenças e agravos ao lactante.

Este estudo verificou dados socioeconômicos das nutrizes. Foi observado que um grande quantitativo de mães eram adolescentes, fator que contribui para o pouco conhecimento da prática do aleitamento materno exclusivo e cuidados relacionados para a efetivação do aleitamento. Para Nery et al. (2014), a adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, onde surgem os caracteres sexuais secundários e do ponto de vista psicológico, é um período que ocorrem modificações na estruturação da personalidade. Desta forma se torna um período conflituoso e assim ocorre uma maior dificuldade no que diz respeito à amamentação.

No que se refere a escolaridade 66,1% das mulheres tinham pelo menos o



ensino médio, dado considerado relevante, uma vez que, as mães com maior tempo de estudo têm demonstrado conhecer mais sobre aleitamento materno (BOFF et al., 2015).

A grande maioria das mulheres participantes desse estudo são casadas ou estão em união estável, sendo este dado relevante, haja vista, que a figura masculina demonstra base e apoio à prática da amamentação. Batista, Farias e Melo (2013), observam que o convívio com companheiro pode ser considerado essencial para uma maior adesão à prática da amamentação, pois contribui para uma melhor compreensão acerca dos benefícios, como também se ele ajudar, incentivar, apoiar nas tarefas em geral, tanto da casa, como nos cuidados com o filho.

Em relação a ocupação materna, uma grande parcela das entrevistadas afirmou ser lavradoras e/ou donas de casa, enquanto que, uma parcela menor exercia alguma atividade remunerada. A participação feminina no mercado de trabalho vem crescendo desde os anos 70 passando por diversas transformações (BARBOSA et al., 2015). No entanto, para Rieth e Coimbra (2016), o fato de a mãe não exercer atividade remunerada após o nascimento do filho, como é o caso da maioria das mães deste estudo, pode beneficiar o AM, visto que, o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho no país implicou em uma mudança no comportamento da mulher em relação à amamentação.

Quanto a renda, notou-se neste estudo que mais da metade das mulheres apresentaram renda de até um salário mínimo, valor considerado baixo. Enquanto, pesquisa analisou 98 inquéritos de países em desenvolvimento e identificou que mães pertencentes aos estratos mais pobres amamentam por mais tempo do que as mais ricas (VICTORIA et al., 2016).

Neste estudo, quase a totalidade das mulheres realizaram pré-natal, não obstante, apenas 25% receberam orientações sobre AM. Esse resultado se apresenta insatisfatório, já que promoção e apoio ao AM são uma das atribuições dos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro que acompanha de forma direta a gestação, auxilia, orienta, incentiva e dá confiança a nutriz para que a prática da amamentação tenha o sucesso. Conforme Carvalho et al. (2016), o estudo realizado no mesmo município anteriormente observou que 76,6% das mães receberam algum tipo de informação sobre aleitamento materno durante as consultas de pré-natal. Outros estudos realizados em Cuiabá no Mato Grosso e em São Luís do Maranhão notaram que 99,7% e 98,7 das mulheres realizaram pré-natal tendo 48,9% e 68,9% destas recebido orientações sobre AM, respectivamente (BARBOSA et al., 2015; RIETH; COIMBRA, 2016).

A cesariana, em contradição as recomendações nacionais e internacionais, foi extremamente superior ao quantitativos de partos normais, o que é considerada um fator de risco potencial à amamentação e tem sido marcada como importante barreira para o início da amamentação na primeira hora de vida da criança. Revisão sistemática que avaliou 18 artigos identificou que a cesariana foi o fator de risco mais consistente para a não amamentação na primeira hora de vida (ESTEVES et al., 2014).

Ainda de acordo com Esteves et al. (2014), a criança deve ser amamentada o mais brevemente possível após o nascimento, promovendo o vínculo mãe e filho e estimulando à produção do leite. Estudo avaliou a amamentação na primeira hora de vida em uma instituição com iniciativa hospital amigo da criança obteve em seus resultados que a primeira mamada em menos de uma hora de nascimento foi possível para 79,54% dos recém-nascidos, resultado extremamente relevante, posto que, o ato de colocar o recém-nascido para mamar ainda na primeira hora de vida encoraja e incentiva às mães a compreenderem a importância de amamentar (NETO et al., 2016). O conhecimento das vantagens da amamentação pode contribuir para o aumento do número de mães que praticam o aleitamento materno exclusivo (XAVIER; NOBRE; AZEVEDO, 2015).

O conhecimento das mães foi identificado como regular corroborando com estudo que avaliou o grau de conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar e identificou que 66,7% das nutrizes tinham conhecimento regular sobre aleitamento materno exclusivo e 60% conhecimento insuficiente sobre alimentação complementar (CARVALHO et al., 2016).

Pesquisa realizada em Fortaleza-CE, para identificar o conhecimento de gestantes e lactantes sobre aleitamento materno exclusivo notou que as mães avaliadas apresentaram conhecimento sobre definição, tempo e benefícios da amamentação exclusiva, todavia, apresentam fatores que favorecem o desmame precoce (MACIEL et al., 2013). Estudo realizado em uma maternidade para assinalar o conhecimento das puérperas sobre AM obteve em seus resultados um percentual de acertos 82,7%, as mães reconheciam que seus estados emocionais poderiam interferir no volume de leite produzido, sabiam informar que a criança que mama no peito terá menos oportunidades de adquirir doenças, referiram que o uso da mamadeira prejudica a amamentação no peito, contudo, o AM sob livre demanda ainda é um aspecto pouco conhecido das mães entrevistadas (BOFF et al., 2015).

No que concerne a inserção de alimentos precocemente na dieta dos recém-nascidos os dados dessa pesquisa corroboram com resultados de estudo de Schincaglia et al. (2015), realizado em Goiânia-GO no qual o tipo de alimentos complementares introduzidos na alimentação das crianças variou conforme sua idade, sendo mais comum, no primeiro mês, o consumo de chás (32,6%) e água (19,1%). Dados preocupantes, pois as crianças entram em contato com outros alimentos de forma precoce terá mais chances de desenvolver doenças, alergias e recusar o leite materno.

O ato de amamentar é rodeado de dúvidas, mitos e crenças populares. Por isso é importante que o profissional de saúde esteja atento e disposto a orientar, esclarecer dúvidas e oferecer apoio, respeitando o modo de vida e a cultura das nutrizes.

Observa-se neste estudo que durante o puerpério imediato as mulheres receberam mais orientações que durante o pré-natal. Um maior quantitativo de mães recebeu orientações sobre como colocar o bebê no peito, no entanto, menos da metade dessas

mulheres receberam orientações sobre como tirar o leite da mama e sobre a prática de amamentação no hospital, ainda assim, uma porcentagem maior de mulheres foram orientadas nesse período. É importante salientar que o profissional responsável pela maior parte dessas orientações foi o enfermeiro.

Conforme Escobal et al. (2016), é imprescindível as intervenções e aconselhamentos do profissional enfermeiro, em virtude de que haja uma constante monitorização do desenvolvimento da criança nas consultas puerperais e de puericultura, apoio e orientação as mulheres, bem como, compreensão dos efeitos culturais, sociais e ambientais, intervindo de forma apropriada para manter saudável a criança e sua família.

Os resultados encontrados revelarem a situação sobre o conhecimento e prática do AM no alojamento conjunto do hospital em que a pesquisa foi realizada, não obstante, poderão contribuir para o monitoramento das ações de saúde e elaboração de novas estratégias em relação ao aleitamento materno na primeira hora de vida, visando aumentar as taxas de amamentação.

## 5 | CONCLUSÃO

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados, foi possível investigar o conhecimento e a prática das puérperas sobre a amamentação no puerpério imediato.

As principais limitações desse estudo foram a falta de disponibilidade de algumas nutrizes, por estarem cansadas, dormindo, ou por recusa em participar da pesquisa, bem como os horários propícios para o proceder da entrevista.

Espera-se que os resultados encontrados possam servir para que os profissionais de saúde se sensibilizem e deem mais importância a disseminação de informações, orientações e apoio ao aleitamento materno exclusivo, bem como a desmistificação de crenças e tabus que atrapalham ou impossibilitam uma amamentação exclusiva efetiva. Faz-se necessário, conscientizar as nutrizes e seus familiares sobre os benefícios da amamentação e sua contribuição para a bem-estar da tríade mãe/filho/família.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. N.; SANTOS, N. C.; MORAIS, M. A. M.; RIZZARDI, S. D.; CORRÊA, E. C. **Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá - MT.** Esc. Anna Nery, v. 19, n. 1, p. 147-153, 2015.

BATISTA, K. R. A.; FARIAS, M. C. A. D.; MELO, W. S. N. **Influência da Assistência de Enfermagem na Prática da Amamentação no Puerpério Imediato.** Saúde em debate, v. 96, n. 37, p. 130-138, 2013.

BEGHINI, A. B.; SALIMENA, A. M. O.; MELO, M. C. S.; SOUZA, T. E. O. **Adesão acadêmicas de enfermagem à prevenção do câncer ginecológico: da teoria à prática.** Texto e contexto enferm, v. 15, n. 4, p. 637-644, 2006.

- BOCCOLINI, C. S.; CARVALHO, M. L.; OLIVEIRA, M. I. C.; VASCONCELLOS, A. G. G. **Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida.** Rev. Saúde Pública, v. 45, n. 1, p. 69-78, 2011.
- BOFF, A. D. G.; PANIAGUA, L. M.; SCHERER, S.; GOULART, B. N. G. **Mother's social/economic aspects and level of knowledge about breastfeeding.** Audiol Commun Res, v. 20, n. 2, p. 141-145, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Brasília, DF, 2012.
- CAMINHA, M. F. C.; BATISTA FILHO, M.; SERVA, V. B.; ARRUDA, I. K. G.; FIGUEIROA, J. N.; LIRA, P. I. C. **Tendências temporais e fatores associados à duração do aleitamento materno em Pernambuco.** Rev. Saúde Pública, v. 44, n. 2, p. 240-8, 2010.
- CARVALHO, J. L. S.; CIRINO, I. C.; LIMA, L. H. O.; SOUSA, A. F.; CARVALHO, M. F.; OLIVEIRA, E. A. R. **Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar.** Saúde em Redes, v. 2, n. 4, p. 383-392, 2016.
- ESCOBAL, A. P. L.; SOARES, M. C.; MEINCKE, S. M. K.; KERBER, N. P. C.; SANTOS, C. P.; MATOS, G. C. **Experiências das puérperas adolescentes no processo de parturição.** J. res. fundam. Care, v. 8, n. 3, p. 4711-16, 2016.
- ESTEVES, T. M. B.; DAUMAS, R. P.; OLIVEIRA, M. I. C.; ANDRADE, C. A. F. A.; LEITE, I. C. **Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática.** Rev Saúde Pública, v. 48, n. 4, p. 697-703, 2014.
- FÉLIX FILHO, F. A.; SHITSUKA, C.; MORIYAMA, C. M.; DUARTE, D. A.; PACHECO, J.; FERREIRA, M.; BARBOSA, I. **Fatores relacionados ao desmame precoce entre nutrízes cadastradas em uma unidade de saúde da família.** Rev. Saúde.Com., v. 12, n. 2, p. 588-92, 2016.
- MACIEL, A. P. P.; GONDIM, A. P. S.; SILVA, A. M. V.; BARROS, F. C.; BARBOSA, G. L.; ALBURQUERQUE, K. C. et. al. **Conhecimento de gestantes e lactantes sobre aleitamento materno exclusivo.** Rev Bras Promoc Saúde, v. 26, n. 3, p. 311-317, 2013.
- MARGOTTI, E.; EPIFANIO, M. **Aleitamento materno exclusivo e a Escala de Autoeficácia na Amamentação.** Rev. Rene, v. 15, n. 5, p. 771-9, 2014.
- MIOT, H. A. **Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais.** J Vasc Bras, v. 10, n. 4, p. 275-8, 2011.
- NERY, I. S.; SILVA, M. L. S.; RIBEIRO, M. A. L.; SANTOS, A. G. Intercorrências sofridas e o aprendizado obtido por adolescentes primíparas durante o aleitamento materno. Rev. Enferm, UFPI v. 3, n. 2, p. 62-8, 2014.
- NETO, A.; SPOHR, F. A.; ZILLY, A.; FRANÇA, A. F. O.; ROCHA-BRISHILIARI, S. C.; SILVA, R. M. **Amamentação na primeira hora de vida em uma instituição com iniciativa hospital amigo da criança.** Cienc Cuid Saude, v. 15, n. 3, p. 515-521, 2016.
- RIETH, N. F. A.; COIMBRA, L. C. **Caracterização do aleitamento materno em São Luís, Maranhão.** Rev Pesq Saúde, v. 17, n. 1, p. 7-12, 2016.
- ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. **Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce.** Rev Bras Enferm, v.67, n. 1, p. 22-7, 2014.
- SANTANA, J. M.; BRITO, S. M.; SANTOS, D. B. **Amamentação: conhecimento e prática de gestantes.** O Mundo da Saúde, v. 37, n.3, p. 259-67, 2013.

SCHINCAGLIA, R. M.; OLIVEIRA, A. C.; SOUSA, L. M.; MARTINS, K. A. **Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia.** Epidemiol. Serv. Saúde, v. 24, n. 3, p. 465-474, 2015.

VICTORA, C.G.; BAHL, R.; BARROS, A. J.; FRANÇA, G. V.; HORTON, S.; KRASEVEC, J. et al. **Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect.** Lancet, v. 387, n. 10017, p. 475-90, 2016.

WILL, T. K.; ARNDT, J. G.; TORRES, G. G.; ANDRADE, J. R.; PEREIRA, T. S. S.; MOLINA, M. C. B. **Fatores de proteção para a amamentação na primeira hora de vida.** Rev Bras Promoc Saúde, v. 26, n. 2, p. 274-80, 2013.

XAVIER, B. S.; NOBRE, R. G.; AZEVEDO, D. V. **Amamentação: conhecimentos e experiências de gestantes.** Nutrire, v. 40, n. 3, p. 270-277, 2015.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### **DANIELA GASPARDO FOLQUITTO**

Coordenadora do curso de farmácia das Faculdades Integradas dos Campos Gerais – CESCAGE. Docente no curso de farmácia nas disciplinas de Botânica, Farmacognosia e Estágio Supervisionado em Análises Clínicas, Bacharel em Farmácia-Bioquímica pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Especialista em Farmácia Hospitalar (IPH-SP) e Especialista em Microbiologia Clínica (PUC-PR) Mestre e Doutoranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Possui experiência com o desenvolvimento de pesquisas na área de fitoquímica.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-18-5



9 788585 107185